



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12566 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NAS AÇÕES DO GESTOR ESCOLAR DA REDE PÚBLICA

Rafaelle Christine Cidreira Estrela - UEMA-PPGE - Universidade Estadual do Maranhão

Ana Lucia Cunha Duarte - UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

Kallyne Kafuri Alves - UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NAS AÇÕES DO GESTOR ESCOLAR DA REDE PÚBLICA

1 Introdução

A pandemia do século XXI causada pelo vírus Sars-CoV-2, denominada como pandemia da Covid-19, não ocasionou apenas uma crise sanitária mundial, mas sobretudo uma emergência de viés social, político e econômico, caracterizada pelo processo de desmonte dos direitos sociais e pela precarização da educação pública gratuita, indicando a configuração de uma nova morfologia do trabalho e do processo ensino-aprendizagem (SILVA; LIMA, 2020, p. 291).

Isto ocorre porque a crise gerada na contemporaneidade, enraíza-se no capitalismo mundial que se reinventou na imprevisibilidade da pandemia, potencializando-se na globalização para controlar as estruturas de produção e da vida social, mantendo em ambos uma relação de exploração, pois ao contrário do mercado educacional, que aproveitou a ausência da rotina escolar presencial para induzir e acelerar a introdução das tecnologias como única alternativa para continuidade do ensino e melhor estratégia de mediação não presencial, estudantes, docentes, a gestão e a comunidade escolar da rede pública, não estavam preparados para atender as novas demandas que surgiam com o ensino emergencial.

É neste panorama emergencial marcado pelo estágio mais neoliberal da sociedade globalizada que nos propomos discutir a gestão escolar por constituir “uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais globalmente” (LÜCK, 2009, p.23).

Nesta intencionalidade, situamos a questão problematizadora que move as discussões apresentadas: quais as consequências da crise sanitária, política e econômica da pandemia da Covid - 19 para os gestores da escola pública brasileira? E para isto, objetivamos analisar o contexto da crise pandêmica, evidenciando as consequências socioeducacionais que repercutiram nas ações da gestão escolar pública.

O estudo ora apresentado, é o recorte da pesquisa em desenvolvimento, “Ensino Emergencial: a gestão escolar em tempos de pandemia”, aborda o tema “a gestão escolar no ensino emergencial ofertado durante a pandemia da Covid-19” e permeia o campo da abordagem qualitativa, justificando-se na aplicabilidade da interpretação e compreensão de ações que envolvem fatos sociais decorrentes de um contexto histórico (MINAYO, 2014, p.12).

À vista disso, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental ancorado no aporte teórico do Peres (2020), Silva e Lima (2020), Mata et al. (2021), Silva, Silva e Gomes (2021), Giordano (2021) e dados disponibilizados no Relatório do 1º Fórum de discussões das avaliações diagnósticas e formativas (BRASIL, 2022) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2021).

O texto se estrutura em três seções, sendo a primeira destinada a apresentação e discussão inicial sobre o tema, contextualização da problematização e metodologia. Na segunda seção, trataremos sobre as repercussões da pandemia na educação, a partir da discussão sobre o panorama da crise que promoveu alterações nas rotinas da escola e consequências nas ações da gestão escolar na condução da dinâmica inconstante e complexa do ensino emergencial, em seguida, na última seção apresentamos as considerações finais. Passemos a discussão sobre a realidade socioeducacional da educação pública brasileira na temporalidade da pandemia.

2 Em tempos de tormentas, cada um no seu barco? Impactos da crise pandêmica na educação

O uso abrupto das tecnologias digitais como via prioritária para implementação e manutenção do ensino não presencial durante a pandemia impulsionou a ampla comercialização das tecnologias educacionais, que repentinamente substituíram as interações sociais pelas relações informacionais na escola, submetendo gestores escolares, docentes e responsáveis pelos estudantes a incorporação (in) consciente da responsabilidade pela

aquisição de equipamentos para manter a lógica deste sistema neoliberal, favorecendo desta forma o mercado.

Neste percurso, as alterações promovidas pela adoção de medidas sanitárias no protocolo inicial de combate a propagação da Covid – 19, dentre elas o distanciamento social e o lockdown apresentaram profundos impactos econômicos intensificando a crise, repercutindo no modo de interagir, no trabalho, na educação e principalmente no cotidiano daqueles desprovidos de condições financeiras, dos afetados pela onda de desemprego e da redução da jornada de trabalho.

Partindo desta perspectiva, Matta et al. (2021) contrapõe a ideia de que na pandemia “estamos todos no mesmo barco” ao expor que estamos no mesmo mar revolto, mas ocupando embarcações diferentes, pois alguns estão em iates preparados para o mar revolto, outros em simples canoas, e há indivíduos que não estão em nenhum barco, mas à deriva e solitários no mar hostil (MATTA et al., 2021, p. 16 – 17).

Neste encadeamento reflexivo, a ótica de Matta et al. (2021), nos permite conceber a crise como o próprio mar revolto em virtude da tormenta ocasionada pela pandemia, pois o mar já existia mesmo antes da chegada da tormenta. Nele, gestores, docentes, alunos e seus familiares navegam em diferentes embarcações, poucos são os que ocupam os iates, conectados e equipados com ferramentas tecnológicas que permitem a melhor condução da rotina não presencial de aulas, alguns estão em canoas aproveitando as alternativas que surgem em meio aos problemas e precariedade de recursos e equipamentos tecnológicos, e há também aqueles que estão à deriva, tentando sobreviver a cruel lógica da crise, mas sem vínculo algum com a escola.

Partimos desta compreensão para tratarmos de três pontos que nos chamam atenção por estarem diretamente vinculados aos impactos e consequências que nos propomos discutir, o primeiro deles nos remete aos estudantes “à deriva no mar revolto da pandemia” que no ano de 2021 representam 8,6% das matrículas de escolas públicas da educação básica, ou seja 0,9% corresponde à taxa de abandono dos anos iniciais do ensino fundamental, 2,1% aos anos finais do ensino fundamental e 5,6% a etapa do ensino médio (INEP, 2021). Isto significa que aproximadamente 703.940 (setecentos e três mil novecentos e quarenta) alunos deixaram de frequentar a escola antes da conclusão do ano letivo no Brasil.

O segundo ponto que nos move, evidente em nossa reflexão e tão grave quanto o abandono escolar em 2021, refere-se a aprendizagem dos estudantes menos favorecidos pelas estratégias e metodologias utilizadas no ensino emergencial, os “ocupantes das canoas”, pois conforme aponta os resultados da avaliação diagnóstica realizada pelo Ministério da Educação em maio de 2022, 43% dos estudantes dos anos iniciais ainda não dispõem de condições para realizar uma leitura oral, outros 33% são leitores iniciantes e 50% não dominam habilidades básicas, como resolver problemas e cálculos simples (BRASIL, 2022, p. 11).

O diagnóstico ainda revela que no Ensino Fundamental anos finais apenas 57% dos estudantes podem ser considerados leitores fluentes, 42% necessitam de intervenção por estarem em situação crítica em Matemática, componente curricular em que a maioria dos estudantes do ensino médio apresentaram maior defasagem, com desempenho muito baixo ou baixo de acordo com as categorias estabelecidas (BRASIL, 2022, p. 12 - 13). Cabe ressaltar, que antes da pandemia o abandono e a defasagem escolar já se apresentavam como grandes entraves na educação brasileira, entretanto, em paralelo a desigualdade social tais dilemas se potencializaram.

Os dados aqui apresentados representam os impactos do fenômeno pandêmico na educação, porém em meio as políticas sociais de cunho neoliberal que intensificaram a vulnerabilidade social e a segregação digital que existem por traz do abandono e da defasagem escolar também estão as dificuldades relacionadas a estrutura de trabalho que se apodera dos processos escolares, terceiro ponto no qual se ancora nossa discussão, pois “os professores e gestores escolares tiveram que se adaptar, em tempo recorde, às novas ferramentas digitais, distribuir conteúdo, corrigir a lição de casa e se comunicar com os alunos, pais e responsáveis (IRB, 2021, p. 10).

É neste processo envolto por grandes dificuldades a serem conduzidas no cotidiano da escola que a estrutura de trabalho educacional na pandemia se molda e neste destacamos de forma mais específica o ofício desempenhado por gestores escolares que precisaram arcar com os custos da infraestrutura tecnológica para trabalharem de suas próprias casas (GIORDANO, 2021, p. 130) e gerir as rotinas excepcionais da escola não presencial.

2.1 Os desafios turbulentos do mar revolto: as consequências da crise nas ações do gestor escolar

Primordialmente, a primeira tarefa atribuída a um gestor escolar é “fazer a escola funcionar” (SOUZA, 2006, p.197), pois este profissional integra a “dimensão educacional que repercute no modo de estruturação das propostas pedagógicas e age como eixo condutor das diferentes ações que são desenvolvidas no âmbito da escola” (SILVA; SILVA; GOMES, 2021, p. 8).

Logo, para tratarmos sobre as repercussões da crise pandêmica na educação pública, é necessário considerar a complexidade que envolve as dimensões e atribuições da gestão escolar no desafio de gerir a cultura organizacional não presencial da escola, onde “a organicidade das práticas, dos saberes, do conhecimento escolar, da divisão de grupos e turmas e da dinamicidade periódica é uma das funções que compete à gestão escolar” (SILVA; SILVA; GOMES, 2021, p. 8).

Com isso, além de atender as determinações legais, conduzir as práticas administrativas e pedagógicas, dar suporte aos docentes e adotar estratégias que visem manter o vínculo com os estudantes e famílias na excepcionalidade da pandemia, os gestores escolares incorporam demandas que se moldam de acordo com o contexto socioeducacional que perpassa por diferentes impactos, com picos altos e baixos cujo os ritmos seguem a (in) flexibilidade adotada para o controle e propagação da Covid - 19, com a missão de “inovar-se para liderar com eficácia e eficiência esse novo contexto educacional, mantendo a credibilidade do processo de ensino e aprendizagem apesar das adversidades” (PERES, 2020, p. 24).

Deste modo, é na representação dos processos e nas relações que integram a escola emergencial que os gestores escolares se deparam cotidianamente com as consequências e desafios da pandemia, pois precisam liderar coletivamente, mobilizar e articular condições materiais e humana necessária para garantir o avanço dos processos socioeducacionais para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos (LÜCK, 2009, p. 24), gravemente impactada conforme evidencia as taxas de abandono e defasagem escolar em todas as etapas da educação básica em 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas possibilitam perceber que o contexto da crise neoliberal que se agravou com/nas circunstâncias da pandemia, apresentou grandes impactos no campo da educação, alterando a cultura organizacional da escola, marcada pela não presencialidade dos processos pedagógicos e administrativos, repercutindo desta forma nas ações da gestão escolar .

Consequentemente, os impactos e alterações da crise pandêmica ampliou as demandas da gestão escolar que além da condução dos processos pedagógicos e administrativos da escola, passaram a incluir as responsabilidades sobre a efetivação e acompanhamento dos protocolos sanitários de combate e prevenção da Covid -19. E nesta dupla missão, os gestores se depararam com os desafios de gerir a improvisação (re) planejada do ensino emergencial e a diversidade de situações decorrentes da vulnerabilidade e das desigualdades sociais, antigos percalços educacionais, que na situação de ausência na não presencialidade, desconectou e desarticulou estudantes, docentes e a comunidade escolar ocasionando consequências em todas as dimensões da gestão escolar e principalmente na pedagógica, uma vez que muito ainda terá que ser feito para reparar os danos causados na aprendizagem, principal foco da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório do 1º Fórum de discussão dos Resultados das avaliações diagnósticas e formativas**. Ministério da Educação. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/material-1-forum-de-discussao-dos-dados-das-avaliacoes-diagnosticas-e-formativas.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GIORDANO, Daniele Xavier Ferreira. Um olhar sobre o trabalho dos gestores escolares no contexto da pandemia. *Educação Básica Online*, v.1, n.1, p.125-133, jan. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaobasicaonline/article/view/15/14>>. Acesso em: 04 de set. 2022.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar**: divulgados dados sobre impactos da pandemia na educação. Jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

IRB- Instituto Rui Barbosa; IEDE- Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. **Permanência Escolar na Pandemia**. Realização: Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB). 2021 Disponível em: <https://projetoscte.irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PEP.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Positivo, Curitiba 2009.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**. Recife, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2020.246089>. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575>. Acesso em 19 jul. 2021.

SILVA, Paula Junqueira da; LIMA, Antonio Bosco de. O oportunismo Neoliberal na

Pandemia de 2020: a nova morfologia da educação e da superexploração do trabalho docente. **Movimento – Revista de Educação**, Niterói, a. 7, n. 15, p. 286 – 312, set./ dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42973>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42973/27658>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da; GOMES, Eva Pauliana da Silva. n. 01 - a gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 15, jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v15i0.77531>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/77531>>. Acesso em: 19 abr. 2022.